

## Planaltina é um cortiço só

Milhares de famílias se acotovelam em seus cortiços. Nas ruas, explodem os esgotos e as manobras de menores que saqueiam as barracas na feira, quebram os orelhões, arrombam comércios e depredam as residências. Filas monumentais nos pontos de ônibus se parecem com outras, feitas de madrugada, em frente ao posto de saúde. O mau cheiro da lagoa de oxidação se mistura ao lixo, esquecido pelas calçadas. Falta água. Falta luz.

Este é o retrato da cidade-satélite de Planaltina, onde, em 18 anos, o Governo do Distrito Federal só construiu 1.006 casas para a população. O déficit habitacional da cidade hoje é calculado em mais de 10 mil unidades. No Setor Tradicional Leste, chamado de Vila Buritis, os cortiços se proliferam provocando sérios transtornos para a comunidade e favorecendo a promiscuidade. Ainda assim, pagam altos aluguéis.

A moradia não é, entretanto, o único problema dos moradores de Planaltina. A lagoa de oxidação, construída sem o mínimo planejamento dentro da expansão do Setor Tradicional, em área particular, próxima à Vila Vicentina, constitui em grave risco para a população, sujeita a todo tipo de contaminação. O mau cheiro incomoda não só os moradores da Vila, mas quase toda a cidade. A transferência da lagoa é a grande luta da comunidade.

Recentemente, as margens da lagoa foram desmatadas e a vegetação que cobria parte da lagoa, dificultando o tratamento do esgoto, foi retirada. Mesmo assim o mau cheiro continua, bem como a presença de insetos e caramujos em suas imediações. Só na Vila Vicentina são quase 3 mil moradores, alguns já acostumados à situação.

A comunidade de Planaltina reclama pela falta de moradia, pela localização da lagoa, mas reclama também pela falta de segurança que, nos últimos meses, tem transformado a cidade. Na Vila Buritis, onde o problema é mais grave, os comércios são arrombados constantemente e aumenta o número de assaltos e agressões. Não há policiamento e os jovens, sem opção de trabalho, principalmente menores de idade, saem às ruas em atos de vandalismo.

A falta de segurança atinge também os feirantes da cidade. Nos últimos três domingos, os casos de furtos e saques nas bancas de hortifrutigranjeiros têm aumentado consideravelmente. A Associação dos Feirantes encaminhou, semana passada, um documento ao administrador, pedindo reforço policial, e previne que qualquer hora pode haver reação por parte dos feirantes que já identificaram alguns dos moleques e estão revoltados, falou o presidente da entidade, Antonio Martins.

A urbanização na Vila Buritis (II), que os moradores chamam de Pombal, ainda não foi feita e o lixo pode ser encontrado a qualquer hora pelas ruas. Na Vila Vicentina, outro grande problema é a falta de água. Os reclames são de todas as 18 quadras. "A Caesb não avisa ninguém, nem justifica a falta", disse o líder comunitário, Antonio Farias Lima, que está às voltas com os problemas de luz nas quadras 8, 9, 10 e 11, servidas por um transformador "velho e fraco".

O transporte para Planaltina é precário e a espera é triste. O hospital, que atende aos moradores de localidades vizinhas, é de difícil acesso, mas a população é sabedora da falta de incentivos aos profissionais de saúde do DF e se aproxima da resignação.